

CARTA MENSAL

WEALTH MANAGEMENT

Julho - 2020

Visão do Economista.....	02
Comentário do Gestor.....	03
Indicadores do Mercado.....	04
Estratégia de Alocação.....	05

Visão do Economista

Economia Internacional

Os estragos da pandemia na atividade econômica do 2º trimestre de 2020 (2T20) em relação ao 1T20 foram divulgados em julho e como se esperava catastróficos. Na zona do euro a retração atingiu 12,1%, na França 13,8% e Alemanha 10,1%. Já nos EUA a retração foi de 9,5% e no México 17,3%. Embora já se comece a ter indícios robustos de recuperação econômica, estes tomam como base período extremamente deprimido e calcado em pacotes de apoio à renda. É o caso das vendas no varejo na zona do euro que cresceram 5,7% em junho sobre maio, que foram revisadas em alta recorde para 20,3% sobre abril.

Por outro lado, na China, onde tudo começou, houve crescimento de 3,2%, mas ainda assim com queda das vendas do varejo em junho e novos casos que assustaram. Na verdade, pode-se considerar a região mais disciplinada e aplicada no combate a Covid-19 apoiada em intensos programas de ajuda econômica, o que evidencia a maioria dos PMIs já acima de 50 pontos. Em Taiwan, apesar da forte dependência do turismo, houve surpreendente retração de 0,73%, mas crescimento de 1% no comércio.

Nos EUA a situação mostra-se mais delicada, com a forte retomada de casos, o encerramento de programas para desempregados e proteção contra ações de despejo e dificuldades nas negociações para um novo pacote entre US\$ 1,0 trilhão e US\$ 3,5 trilhões. A confiança dos consumidores acabou caindo além do esperado em julho, houve maior recuo nas expectativas para 6 meses desde março e identificação pelo FED de que em junho houve perda de dinamismo da economia, com investimentos ainda muito baixos.

Economia Nacional

Em novos ares proporcionados pela mudança de postura do presidente em suas ações e reações, embora o combate a Covid-19 tenha permanecido como mau exemplo, abriu-se espaço para o quão importante será para o andamento da recuperação econômica pós pandemia a proposição de reformas e o Orçamento a ser enviado até o final de agosto respeitando-se o teto dos gastos, como medida preventiva alertada não só pelo setor privado, como pelo próprio Banco Central na eficácia de sua política monetária.

O déficit primário do governo central foi de R\$ 194,7 bilhões em junho, acumulando R\$ 417,2 bilhões no 1º semestre de 2020, incluindo-se antecipação do 13º dos aposentados e diferimento no recolhimento de contribuições. A expectativa de déficit primário em 2020 é de absurdos 13% do PIB, impondo financiamento para uma sequência de 8 déficits anuais até zerar e uma dívida bruta / PIB entre 96% a 100% em dezembro, vindo de 75,8% em 2019. Isso já denota uma elevação da estrutura a termo da taxa de juros, gerando pressão de alta no custo da dívida, contrapondo-se ao efeito baixista da redução da taxa Selic.

Tão importante quanto sinalizar o respeito ao teto dos gastos será saber negociar e aprovar no Congresso a primeira parte da proposta já enviada da reforma tributária, que consiste na substituição do PIS, Pasep e Cofins, pela Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). Além disso, é fundamental a reforma administrativa como medida de aumento de produtividade dos servidores, contenção de gastos e como atração de capital privado internacional.

Comentário do Gestor

A Economia Mundial apresentou quedas sem precedentes no PIB do 2º trimestre, sendo que o PIB dos EUA contraiu incríveis 32,9% no 2T2020 em relação ao 1T2020. porém a economia já está apresentando sinais de recuperação. Na Área do Euro o PMI subiu de 48,5 para 54,9 na passagem do mês de junho e julho, demonstrando recuperação no setor industrial, as vendas no varejo avançaram 17,8% em maio, enquanto a produção industrial cresceu 12,4%, ambos comparados com o mês anterior. Nos EUA houve redução de 249 mil pedidos de auxílio desemprego na semana que se encerrou no 1º de agosto, alcançando 1,186 milhão de pedidos, o resultado surpreendeu o mercado de forma positiva, já que se esperava 1,42 milhão de pedidos, sendo que o setor de serviços foi o mais afetado. As incertezas continuam frente à preocupação crescente com uma 2ª onda do Covid19, os Estados Unidos que não fizeram um *lockdown* tão eficiente quanto o continente Europeu, continua com o crescimento constante dos casos de Covid-19. O Banco Mundial estima uma queda de 5,2% no PIB Mundial para 2020 e uma recuperação de 4,2% em 2021, para os EUA a estimativa é de uma queda de 6,1% em 2020 e uma alta de 4,0% em 2021. Na Zona do Euro a estimativa é de uma queda de 9,1% em 2020 e de uma alta de 4,5% em 2021. Na China a expectativa para 2020 é uma alta de 1,0% e para 2021 a expectativa é uma alta de 6,9%.

No Brasil, o Copom (Comitê de Política Monetária) reduziu a taxa Selic de 2,25% para 2,00% ao ano, é hora de estimular o consumo depois da gravíssima crise econômica provocada pelo Covid19. Apesar de um ambiente bastante desafiador a atividade econômica continua se recuperando lentamente. A confiança do empresário avançou para 87,7 pontos, uma alta de 7,3 pontos em relação à última medição, a confiança do consumidor alcançou 75,9 pontos, uma alta de 4,8 pontos. O Brasil aguarda ansiosamente o avanço das reformas administrativa e tributária, além das privatizações, é preciso reduzir o tamanho do Estado urgentemente, somente assim o país terá condições de crescer de forma consistente nos próximos anos, o Estado precisa servir melhor a população, os investidores estrangeiros estão acompanhando de perto e no formato atual eles tem pouco apetite para investir no Brasil de forma mais consistente.

O Relatório FOCUS de 10/agosto/2020 apresenta os seguintes destaques:

- IPCA (Inflação) - A expectativa para o final de 2020 é que a Inflação feche o ano em 1,63% e que em 2021 volte a subir para 3,00%. Os números continuam indicando que o mercado acredita em um consumo fraco, o que provocará uma inflação muito baixa no ano de 2020.
- Taxa Selic (Taxa de Juros) - Atualmente a Taxa Selic está em 2,00%, a expectativa para o final de 2020 é que a Taxa Selic se mantenha nos atuais 2,00% e que volte a subir para 3,00% no final de 2021. A expectativa é que a autoridade monetária mantenha a taxa de juros no patamar atual, o objetivo dos juros baixos é provocar o aquecimento da atividade econômica.
- PIB (Atividade Econômica) - A previsão do PIB há 4 semanas era uma queda de 6,10%, a previsão atual foi revista e indica que alcance uma queda de 5,62% em 2020. Para 2021 a estimativa é de uma alta de 3,50%. Os agentes do mercado esperam que ocorra uma recuperação do PIB a partir dos próximos meses. O controle da pandemia, o surgimento de uma vacina e uma agenda de reformas conciliadora e economicamente construtiva poderão acelerar o processo do crescimento.

Indicadores do Mercado

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE DAS CLASSES DE ATIVOS

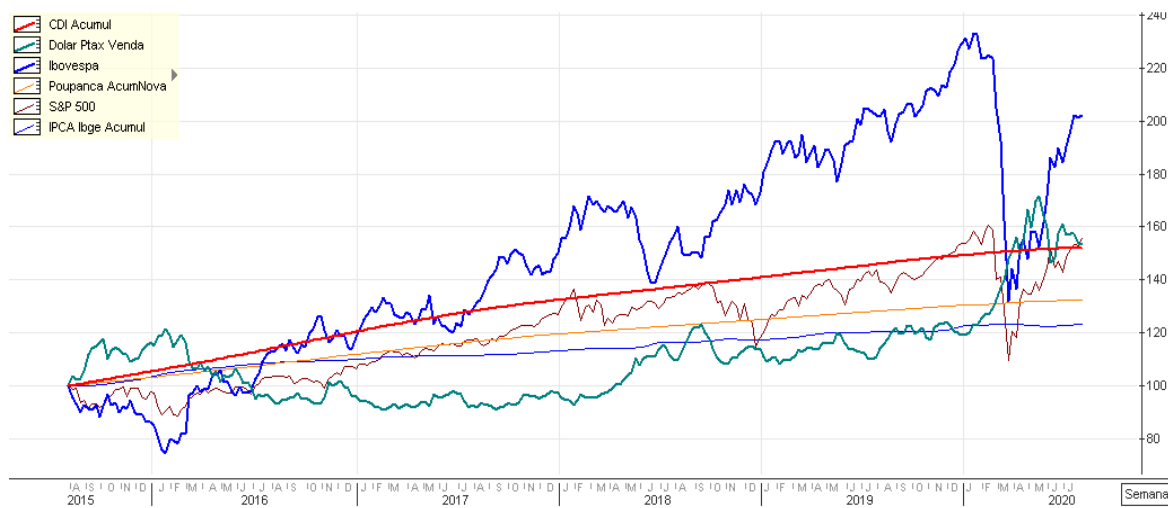
O Ibovespa teve uma forte alta em julho/20 e segue com melhor retorno em 5 anos.

Ativo	Retorno em 1 mês	Retorno em 2020	Retorno em 1 ano	Retorno em 3 anos	Retorno em 5 anos
Ibovespa	8,27	-11,01	1,08	56,12	102,33
S&P 500	5,51	1,25	9,76	32,42	55,48
CDI	0,19	1,95	4,21	18,68	52,23
Poupança (nova)	0,13	1,51	3,12	13,38	32,45
Dolar Ptax Venda	-4,98	29,09	38,21	66,2	53,31

Data Base: 31/07/2020

Fonte: Economática

EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE - GRÁFICO DE 5 ANOS



INDÚSTRIA DE FUNDOS

O patrimônio da indústria atingiu R\$ 5,643 trilhões no dia 07/08/2020, conforme dados da ANBIMA.

Classe ANBIMA de Fundos	PL (R\$ bilhões)	PL (% do Total)	Captação em 2020 (R\$ bi)
Fundo de Renda Fixa	2.141	37,79%	-53,7
Fundo Multimercado	1.317	23,24%	64,5
Previdência	963	17,00%	13,8
Fundo de Ações	517	9,12%	56,8
FIP	315	5,56%	6,7
FIDC	187	3,31%	-13,4
FII	135	2,39%	não divulgado
Off Shore	54	0,96%	Não divulgado
ETF	29	0,51%	3,7
Fundo Cambial	7	0,12%	1,2
Total	5.666	100,00%	79,5

Estratégia de Alocação

O viés do cenário macroeconômico de longo prazo continua positivo, principalmente no Brasil onde a atividade econômica deve ganhar impulso com juros e inflação baixos. Normalmente a alta volatilidade nos mercados financeiros estão concentradas em períodos mais curtos, muito em função das constantes mudanças nas notícias econômicas e políticas, que acabam impactando o humor dos investidores mais especulativos, que buscam se beneficiar dos movimentos de curto prazo dos mercados. Por outro lado, empresas com boa gestão, governança e fundamentos, são beneficiadas com um alto nível de lucratividade no longo prazo. O trabalho da área de Wealth Management da Planner é identificar as necessidades de liquidez e objetivos de rendimento e acumulação de cada investidor, e dentro desse contexto buscamos uma solução que atenda o cliente de forma personalizada e alinhada com a sensibilidade ao risco. Os fundos de fundos da família Essential Planner proporcionam a oportunidade de investir seu patrimônio de forma diversificada em diferentes estratégias, através de gestores especialistas em cada segmento do mercado.

Caixa / Liquidez: Esta estratégia visa manter os recursos do cliente em liquidez imediata, investimos majoritariamente em títulos pós-fixados com retorno muito próximo ao CDI.

Renda fixa: Com os juros atuais de 2% a.a. as oportunidades de ganho na Taxa Selic, assim como nos títulos atrelados à inflação estão muito abaixo dos padrões históricos, acreditamos que esse ambiente de juros baixos deve permanecer por um bom tempo. Neste contexto, fatia relevante dos recursos dessa classe, estão diversificados em ativos de crédito privado *high grade*, visando um melhor rendimento.

Crédito privado: Essa categoria de fundos investe majoritariamente em ativos de crédito privado *high yield*, e tem se apresentado bastante resiliente nessa crise, pois as cotas sênior e mezanino não foram impactadas.

Multimercado: Existem oportunidades de geração de resultados positivos nesta categoria, já que os gestores podem estruturar diversas operações com juros, moedas, ações e commodities, tanto no mercado local e internacional. Frequentemente as teses de investimentos são fundamentadas em tendências de médio/longo prazo e acabam tendo oscilações negativas e positivas até se consolidarem e tornarem-se vencedoras.

Ações: Este é o segmento que apresenta um cenário de melhor retorno no Brasil no longo prazo, com juros baixos o que deverá apresentar maior valorização serão as boas empresas que vão continuar crescendo e se tornando mais eficientes e lucrativas ao longo do tempo. Neste contexto, ações de empresas de qualidade diferenciada apresentam um potencial de valorização, entre 10% a 15% ao ano, no médio/longo prazo.

Imobiliário: Com boas perspectivas para a economia brasileira em um cenário de longo prazo, acreditamos que será possível obter ganhos em nichos bem específicos deste segmento.

Exterior: Segmento de investimento para diversificação do “risco Brasil”, para isso, é necessário analisar e operar ativos financeiros ao redor do mundo. Essa é uma tarefa muito macro, complexa e que envolve muitas variáveis, além de apresentar uma razoável volatilidade em busca dos resultados que superem a valorização do dólar. Alocações neste segmento devem ser feitas apenas por intermédio de gestores especializados.

Expectativas e composição da Alocação Estratégica por segmento

	Caixa	Renda Fixa	Crédito Privado	Multimercado	Ações	Renda Imobiliária	Investimento Exterior
Expectativa	-	↓	↑	↑	↑	↑	—
Conservador	-	60%	10%	10%	10%	5%	5%
Moderado	-	40%	10%	20%	20%	5%	5%
Arrojado	-	20%	10%	30%	30%	5%	5%
	Cesta de Segurança		Cesta de Crescimento		Investimentos alternativos		

Observação: As carteiras sugeridas, são personalizadas de acordo com o perfil exclusivo e objetivos de cada cliente.



“Assessoria personalizada, segurança e otimização de resultados com renomados gestores”

Disclaimer: Este relatório foi preparado pela área de Wealth Management da Planner Corretora de Valores S.A. por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. Não nos responsabilizamos por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório, nos eximindo de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores S.A.

[Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 - 10º Andar – Itaim Bibi - CEP 04538-132 – São Paulo - SP – \(11\) 2172-2638](#)